

Profa. MARIZA SANCHEZ: ¼ DE SÉCULO DEDICADO À UnB

*** 03 fev. 1948 — † 28 nov. 2015**

Em meados de 1980, a Profa. Mariza Sanchez então docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi admitida no Mestrado em Fitopatologia da UnB e, sob minha orientação trabalhou e concluiu o seu mestrado, produzindo uma dissertação que equivale, nos tempos atuais, a algumas das teses de doutorado produzidas Brasil afora. Após o mestrado retornou à UFU e pouco tempo depois ela se aposentou precocemente.

Voltou a Brasília e iniciou uma luta que viria a durar quase 24 anos na UnB. Naquela época, o desafio era identificar os fungos do Cerrado que eram coletados pelos alunos de pós-graduação como um requisito da disciplina Fungos Fitopatogênicos. Estimulado pelos próprios alunos e pela Profa. Mariza Sanchez, decidi aceitar o desafio de melhor conhecer os fungos do Cerrado. Para isso foi imprescindível a parceria com a Profa. Mariza Sanchez. Assim, ao enxergarmos a importância de se coletar e depositar na UnB em caráter permanente, um patrimônio biológico de imenso valor, foi iniciada o que é hoje a Coleção Micológica do Herbário UB (Universidade de Brasília).

Logo no início, a Profa. Mariza Sanchez assumiu o controle do livro-tombo da Coleção onde, do próprio punho, preencheu a grande maioria dos registros de todos os seus atuais 8 volumes. Esta dedicação durou de 2 de outubro de 1991 até agosto de 2014 quando ela fez o seu último registro o de número 23.088, três meses antes de sua demissão imposta no dia 30 de novembro de 2014. Registre-se: 2 meses antes de completar 24 anos após o primeiro registro na coleção.

Sua vinculação à Coleção Micológica iniciou-se como voluntária, depois passou a bolsista ITI por dois anos, até que entre março de 1994 e março de 1996, foi contratada como Professor-Substituto do Departamento de Fitopatologia.

As primeiras coletas foram realizadas na Península Norte, Campus Darcy Ribeiro, Parque Olhos D'Água e em reservas de Brasília e entorno, como Jardim Botânico de Brasília, Parque Nacional de Brasília, Parque Ecológico do Guará, Reserva do IBGE, Estação Experimental de Biologia, Reserva Ecológica das Águas Emendadas, APA da Cafuringa, Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado (CPAC) e em algumas reservas em Goiás (Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros/Alto Paraíso) e em Minas Gerais (Reserva Ecológica do Panga no município de Uberlândia),

nas áreas a serem inundadas pela Usina Hidrelétrica de Miranda/Araguari, na época em construção. Com esse material a Profa. Mariza desenvolveu todo um processo de preparo das amostras, que incluiu o simples registro manuscrito no livro-tombo da coleção, bem como, a transcrição para banco de dados em computador.

Quando a Coleção completou pouco mais de três anos, em 1994, já com 6085 espécimes registrados e preservados, em uma ação rara até hoje na UnB, conseguiu-se aprovar na Fundação Banco do Brasil um projeto de pesquisa no valor global de US 250.000,00. Para isso, o Dr. José Oswaldo da Silva, então parte do gabinete da presidência do banco, foi decisivo para sua aprovação, uma vez que esse tipo de auxílio não era e não é comum na Fundação. O projeto visava exatamente sustentar a montagem de uma Coleção Micológica verdadeiramente representativa dos fungos do Bioma Cerrado com seus 2.5 milhões de km². Para tanto, a Profa. Mariza e eu nos comprometemos com uma programação gigantesca de coleta de âmbito nacional, a qual envolveu também estudantes de pós-graduação, todos hoje doutores (Ricardo Brilhante Medeiros, Cleber Furllaneto, Marcos Paz Saraiva Câmara, Carlos Antônio Inácio, Denise Dornelo Silva, Zuleide Martins Chaves), bem como, os professores Juvenil Enrique Cares, George Eiten, Helson M. M. do Vale, e técnicos como Arenildo Soares Alves, Marivaldo Faria Almeida, José Cesar de Castro.

Em dezembro de 1996, recebemos a visita do Prof. Lauro Morhy, então Decano de Pesquisa e Pós-graduação. Perspicaz e inteligente, ele logo percebeu o valor potencial da coleção para a ciência e durante sua visita, reconheceu a importância da contribuição material dada pela Fundação Banco do Brasil e CNPq e sentiu-se obrigado a prover o que era realmente indispensável à manutenção e expansão daquele importante patrimônio científico. Assim, percebendo o nosso desespero face à ausência de uma remuneração mínima e estável para a Profa. Mariza, decidiu contratá-la a partir do dia 16 de dezembro de 1996, via SICAP. Apesar da precariedade salarial a professora, a Profa. Mariza persistiu na Curadoria da Coleção até 31 de novembro de 2014, quando lamentavelmente seu contrato foi encerrado, sem que se cogitasse de uma forma de a substituir.

A coleção, hoje é um tesouro científico sob a guarda da UnB, nem sempre tratado com o cuidado necessário, porém divulgada através de mais de sessenta trabalhos publicados em periódicos estrangeiros de renome internacional. Aqui estão depositados cerca de 150 holótipos comprovantes da descrição de novas espécies de fungos do Cerrado; desses 150 holótipos, 20 referem-se a novos gêneros anteriormente desconhecidos da ciência. Tudo isso, a partir de 1991.

O papel da Profa. Mariza foi crucial ao sucesso da Micologia no IB. Ela se responsabilizou por toda a logística, a começar pela adoção de envelopes amplos para armazenar as exsiccatas, segundo modelo adotado pelo Prof. Joe F. Hennen, por mais de trinta anos curador do Arthur Herbarium da Universidade de Purdue nos Estados Unidos; diferente dos pequenos invólucros das coleções micológicas brasileiras tradicionais. Ela tudo fazia em termos de planejamento das viagens, se via aérea ou terrestre, equipamento e material a ser transportado, empacotamento do material, aluguel de veículos, passagens, etc. Após a coleta, antes do tombamento de cada amostra ela as examinava uma a uma e fazia uma identificação preliminar do fungo ou fungos presentes.

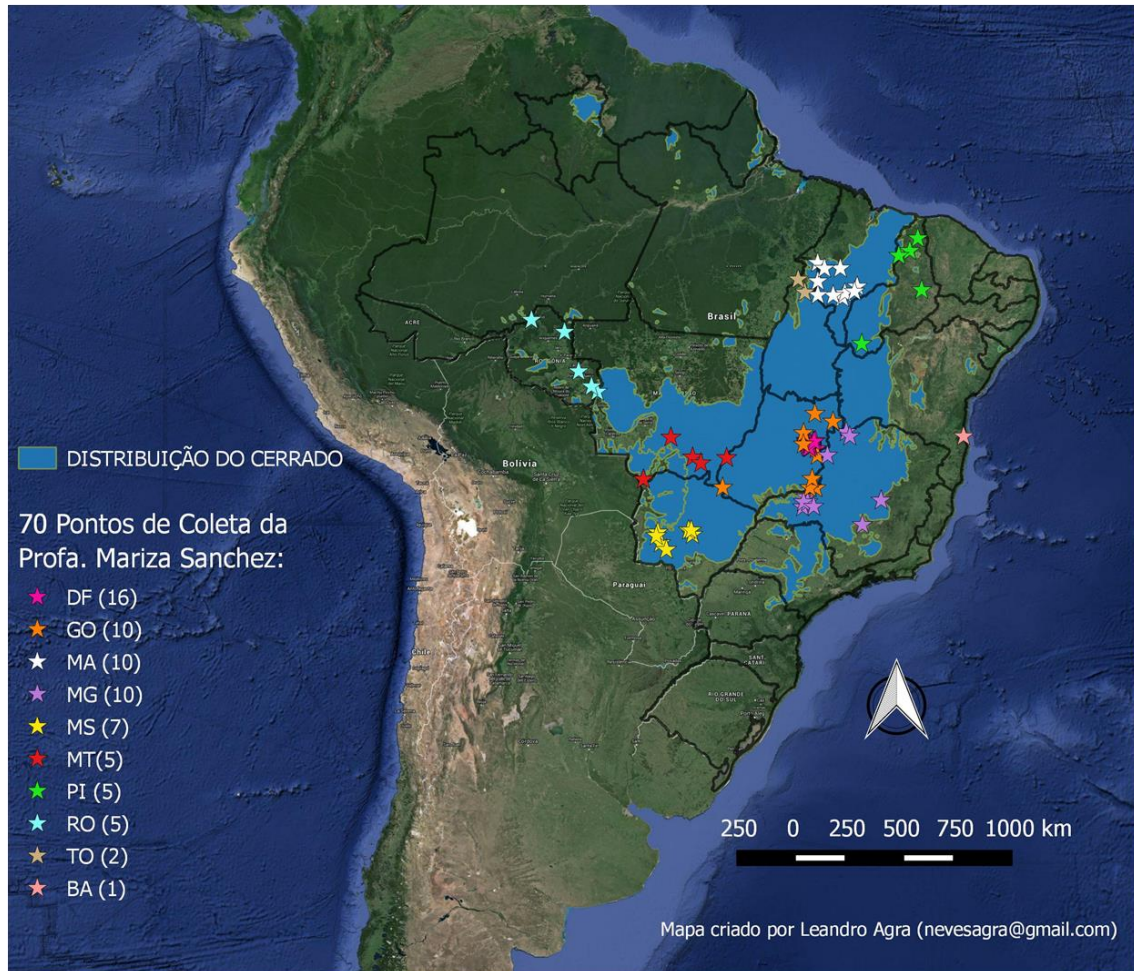
Com o suporte da Fundação Banco do Brasil, a partir de 1994 foram adquiridos armários, microscópios e todo o material necessário à montagem da Coleção. Imediatamente, iniciaram-se as coletas para além do Distrito Federal e entorno, com o objetivo de cobrir os fisionomias representativas de todo o Cerrado, com em Parques Nacionais nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Maranhão, e Pantanal Matogrossense. Além disso, áreas preservadas de Cerrado e RPPNs (e.g. Vereda do Gato em Goiás) foram exploradas em Mato Grosso do Sul, Maranhão, Tocantins, Rondonia, Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás. Trata-se de um conjunto de coletas históricas jamais antes realizadas por brasileiros no Cerrado, anteriormente explorado em geral por micólogos estrangeiros. Essas expedições contavam com um mínimo 3 componentes; um único jamais ausente, a Profa. Mariza Sanchez. As coletas duravam 15 a 20 dias no campo, além do período gasto no deslocamento.

As instalações físicas da Coleção, já em 1994, estavam temporariamente consolidadas no Instituto Central de Ciências (ICC) e o número de exsiccatas incorporadas e tombadas já era significativo, até serem transferidas para o novo prédio no Bloco C do Instituto de Ciências Biológicas. Infelizmente a área destinada ao abrigo dos armários, planejada para ter 100 m² de área, foi reduzida aos meros 60 m² ocupados anteriormente no ICC. Recursos da FINEP/CTINFRA e CNPq permitiram a aquisição de armários sobre compactadores que já ocupam toda a área de armazenamento disponível.

A essa altura a Profa. Mariza Sanchez tornou-se uma exímia coletora de fungos, dada sua disposição para o trabalho e habilidade nata na localização de fungos nas folhas das plantas.

O mapa abaixo mostra a extensão do esforço impar da Profa. Mariza, que recolheu amostras de fungos em Parques Nacionais, reservas e áreas preservadas praticamente em toda a extensão do Cerrado, inclusive em

fragmentos incrustados na Mata Atlântica em Una-Bahia; desde o Maranhão e Piauí até o Pantanal Mato Grossense e cercanias; de Minas Gerais, Bahia a Rondônia passando por Goiás, Distrito Federal e Tocantins.



Mapa mostrando os locais onde a Profa. Mariza Sanchez coletou fungos para compor o acervo da Coleção Micológica da Universidade de Brasília

Usufruíram da companhia da Profa. Mariza em várias coletas os Professores da UnB George Eiten, Juvenil Enrique Cares, Cleber Furlanetto, Zuleide Martins Chaves, Helson M. Martins do Vale; além do saudoso Dr. Paulo de Tarso Alvim e dos hoje Professores Ludwig Pfenning (UFLA), (UnB), Marcos Paz Saraiva Câmara (UFRPe), Carlos Antônio Inácio (UFRRJ); e dos hoje doutores Andréa Carla Bezerra, Ricardo Brilhante de Medeiros-presentemente em Minneapolis-USA, Marcos Freitas, Maria Geralda Souza, Denise Dornelo Silva, Inaldo Ferreira da Silva e David B. Nunes Lemos, bem como, Carlos Augusto Pinho de Souza e os técnicos Arenildo Soares Alves, Marivaldo Faria Almeida e José Cesar de Castro.

Mais recentemente, em 2008 e 2010, com financiamento do CNPq, a Profa. Mariza comandou sozinha e executou com um grupo de alunos duas coletas históricas e heroicas no Pantanal Matogrossense, sendo uma dentro do Parque Nacional do Pantanal. Dela participaram os hoje doutores Andréa Carla Bezerra, Inaldo Ferreira da Silva e David B. Nunes Lemos, além do Prof. Helson M. Martins do Vale, do nosso aluno atual Leandro Agra e do técnico José César de Castro. O resultado de todo esse esforço foi a montagem do que é hoje a Coleção Micológica do Instituto de Ciências Biológicas da UnB.

O material coletado em quase 24 anos, praticamente todo ele, passou pelas mãos da Profa. Mariza, e foi por ela incluído na Coleção que quando ela nos deixou contava com 23.088 espécimes em forma de exsicatas, preservadas, armazenadas e registradas em livro e computador.

Com essa infraestrutura, dissertações e teses foram e continuam sendo produzidas com base na Coleção Micológica. Com isso, a Micologia do Cerrado tornou-se a área mais produtiva do Departamento de Fitopatologia. Por isso, internacionalmente inserida a ponto de já em 2005 ter sido realizado na UnB o V Congresso Latino Americano de Micologia. Nos últimos 10 anos a pesquisa em Micologia trouxe para a UnB quase um milhão de reais em recursos externos para material permanente, equipamento e de consumo. Usando a Coleção Micológica mais de 60 trabalhos foram publicados resultantes de dissertações e teses de alunos de mestrado e doutorado.

Em 2010 a Micologia da UnB, com Mariza, a Profa. Anamélia L. Bocca, e a mestre Leila T. P. Santos, com auxílio de alunos e servidores da UnB, realizou aqui o Congresso Brasileiro de Micologia de 2010, com cerca de 1000 participantes, e, o mais importante, com ampla participação internacional.

Em função da parceria com a Profa. Mariza, como docente titular do setor, obtive significativa projeção internacional, a ponto de por 12 anos ter sido membro do Comitê Executivo da Associação Internacional de Micologia-Holanda e do Comitê de Micologia da American Phytopathological Society; além de ter sido convidado a coordenar simpósios em Congressos Internacionais e ter me tornado membro do corpo editorial de 2 periódicos estrangeiros, membro honorário da Mycological Society of America- 2010, vencedor do Mrak International Award oferecido pela Universidade da Califórnia em 2013 e Fellow da American Phytopathological Society -2013. São honrarias que por justiça também pertencem aos que labutaram e labutam na Coleção Micológica, principalmente pertencem também à Profa. Mariza Sanchez.

Sua grande decepção foi quando da interrupção brusca de seu contrato iniciado mais de 18 anos antes pelo Prof. Lauro Morhy. Apesar disso, a Profa. Mariza já havia se decidido a continuar trabalhando como voluntária. Infelizmente uma enfermidade implacável não permitiu que ela continuasse trabalhando e poucos meses depois veio a falecer no dia 28 de novembro de 2015.

Hoje a Coleção Micológica, cujos alicerces e paredes têm as marcas de Mariza Sanchez, está perenemente implantada e com força acadêmica para reagir face aos problemas que persistem, porém é sempre hora de todos volverem os olhos para este setor do qual a UnB seguramente se orgulha.

Os alunos da Micologia, sentem muita falta dos cuidados da Mariza, sempre ligada com os aniversários de todos e rotineiramente trazendo ao laboratório deliciosos pratos que preparava em casa, às vezes nem comia, mas se satisfazia em ver o grupo usufruir de suas prendas culinárias.

Mariza sempre deixou transparecer sua dedicação a seus irmãos, especialmente à sua irmã e afilhada Consuelo, e também aos sobrinhos; mas jamais se esqueceu de uma afilhada pobre de Cavalcanti, Goiás, que jamais conheci, à qual dedicava carinho especial e visitava três vezes ao ano.

Muito comum entre nós os adesivos plásticos em automóveis com os dizeres “Sou UnB”, na verdade em muitos casos por pessoas que “Usam a UnB”. Mariza Sanchez seguramente carregou com humildade, modéstia e orgulho, a bandeira da Instituição, por duas décadas e meia, e sem dizer todos sabiam que ela realmente “Era UnB”. Isso nos faz pensar se realmente “somos”, ou simplesmente “usamos” a UnB em nossa faina carreirista! Obrigado Mariza pelo exemplo de solidariedade e amor às pessoas e por tudo que fez pela Coleção e pelo Departamento de Fitopatologia. Toda a UnB será eterna e obrigatoriamente grata a você.